

## CORPO E(M) ATO

Conforme consta já no anúncio desta edição, nosso propósito aqui é reunir reflexões relativas especialmente ao uso e presença do corpo em manifestações de âmbitos diversos. A questão é perceber que, em seu caráter performativo – preferencialmente presencial e ao vivo diante do espectador –, as Artes da Cena podem incidir e interagir no âmbito social, pedagógico e criativo. Visando alcançar tal propósito, três seções se abrem desta vez: Diálogos e Fronteiras; Corpo e(m) Ato; Arte, Ciência e Criação.

A primeira seção dispõe de textos que tratam de linguagens cênicas diversas e estendidas, com possível sobreposição ou localização limítrofe – em zona de fronteira dessas linguagens –, o que permite sua interação. Ou seja, interdisciplinaridade e/ou sobreposição: encontro de diferentes áreas ou linguagens na criação cênica.

Com autoria de Camila Saraiva, pesquisadora da Universidade Federal da Bahia (UFBA), o primeiro artigo trata de danças do ventre em perspectiva contemporânea. Trazendo uma reflexão crítica, teórica e artística envolvendo feminismo, estudos de gênero e sexualidade, o texto aponta decorrências pedagógicas, artísticas e políticas. Por sua vez, questionar e debater a idealização virtuosa da maternidade, que atribui ao corpo da mulher o papel funcional de cuidar e servir, é o que propõe Martha de Mello Ribeiro (Universidade Federal Fluminense - UFF). A base para tal reflexão é o ato filicídio cometido por Medeia na obra de Eurípedes.

*Escrevivência e oralitura*, neologismos advindos de fontes diferenciadas, compõem o artigo de Nayara Brito (Universidade Regional do Cariri - URCA). Com base na dramaturgia de uma obra cênica específica, a autora discute o lugar das escritas de si e do outro considerando personagens – ao que nos

parece, de cunho alegórico – cujas experiências evocam coletividades. O texto seguinte, escrito por Jean Carlos Gonçalves da Universidade Federal do Paraná (UFPR), analisa o teatro e a arte do ator a partir de escritos envolvendo o pensamento de Mikhail Bakhtin e outros integrantes do chamado círculo de estudos da linguagem que ele integrava. Segundo o autor, sua colaboração é um exercício metodológico que se configura como leitura pedagógico-cênica.

A segunda seção trata da presença e uso do corpo como elemento catalisador de sentidos na criação cênica, dando nome ao propósito maior desta edição: “Corpo e(m) ato”. A pesquisadora Mariana Rosa e Silva Santos, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), nos remete a um possível uso de ações como experiências cinestésicas em procedimentos dramatúrgicos de Eugenio Barba no Odin Teatret. O texto mostra-se como estímulo à descoberta de novas conexões no trabalho de criação do icônico grupo dinamarquês.

Coreografia e cartografia de imagens e palavras na enunciação de um corpo vivo compõem a colaboração de Monica Toledo Silva, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. A autora visa discutir linguagens artísticas autorais que se valem de vídeo e poesia, resultando meios estéticos e escrita cênica como formas de presença. Assim, noções cognitivas do corpo na criação de imagens tecem provocações de âmbito teórico-prático e elevam o propósito desta seção. Em seguida, o corpo sensível é o tema de Marcelo Marques Teixeira (Universidade Federal da Paraíba – UFPB) que tem como base o treinamento proposto por Carlos Simioni, do Lume Teatro. Nas palavras do autor, o artigo faz ver o efeito da presença cênica como consequência do treinamento para um corpo sensível em contraposição e resistência ao corpo dócil do ator.

O artigo das estudiosas Flávia Pinheiro Meireles e Tatiana de Oliveira Almeida (Centro Federal de Educação Tecnológica - CEFET/RJ) em parceria com Jessica Gonçalves Lima (Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ),

reflete sobre uma prática que articula corpo, cultura e território, fazendo ver uma possível dimensão política da dança. O estudo aponta práticas cotidianas de bailes e festas negras como inspiradores de legislações vigentes. Em consequência, de acordo com o texto, a ocorrência do baile como avaliação pedagógica enseja o enraizamento das experiências de vida do aprendiz, o que abre a possibilidade de currículos inovadores sobre o tema.

A terceira seção preconiza possíveis vínculos e/ou diálogos científicos e artísticos aplicados na criação cênica. O primeiro artigo é de autoria de Carla Ribeiro-Cunha e Carla Pires-Antunes (Universidade do Minho - Portugal) que, a partir de um espetáculo teatral criado para (e com) bebês, adotam a pesquisa como metodologia. De maneira inusitada e instigadora, o estudo contempla a observação da recepção em diferentes creches, levando à compreensão de modos e maneiras cabíveis no envolvimento de bebês e crianças pequenas. Tal estudo coloca-se certamente como potencial referência na psicologia educacional, especialmente no que diz respeito a esta faixa etária.

A colaboração de André Magela, da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), aborda a condução de aulas de teatro junto a alunos e alunas do ensino básico ou de outros ambientes de ensino. A base epistemológica apontada pelo autor se compõe de abordagem somática, estudos da subjetividade e da cognição, além de obras de Jerzy Grotowski. Por sua vez, as professoras Rosana Baptistella (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS) e Lilian Freitas Vilela (Universidade Estadual Paulista - UNESP) contribuem com avaliação da escrita de gestos, de palavras e de movimentos, ampliada para a leitura de mundos e manifestações culturais diversas. A escrita faz uma revisitação a pesquisas documentais e bibliográficas à luz do pensamento de Walter Benjamin.

Por fim, concluindo a terceira seção, neurociência e artes da cena compõem o texto de Estácio Amaro da Silva Jr. e Adriana Fernandes (Universidade Federal da Paraíba) juntamente com Robson Corrêa de Camargo (Universidade Federal de Goiás). Nuances da voz do artista com enfoque nas

emoções provocadas pelo estímulo musical é o mote da investigação apresentada.

Para nós, o conteúdo desta publicação faz ver o possível entrelaçamento de diversos campos de estudo acadêmico. Embora com propósitos diferenciados, as três seções aqui abarcadas demonstram o rico manancial de investigação e pensamento que compõe as artes do espetáculo.

*José Tonezzi*

*Editor*